IGREJA Viva

ITINERÁRIO

LITURGIA DA PALAVRA

DOMINGO XXVIII DO TEMPO COMUM

Antífona de entrada
Se tiverdes em conta as nossas faltas, Senhor,
quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão, Senhor Deus de Israel.

Oração coleta
Nós Vos pedimos, Senhor, que a vossa graça
preceda e acompanhe sempre as nossas ações
e nos torne cada vez mais atentos à prática das
boas obras.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que
é Deus e convosco vive e reina, na unidade do
Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

LEITURA I Is 25, 6-10a
«O Senhor preparará um banquete
e enxugará as lágrimas de todas as faces»

O banquete é, com frequência, na Sagrada Escritura, figura da reunião dos homens no reino de Deus. Assim como também hoje se lê em Isaías, aí o banquete é o lugar de encontro de todos os povos, todos eles chamados à comunhão na montanha onde o Senhor habita, o Monte Sião, figura da Igreja de Cristo.

Leitura do Livro de Isaías
Sobre este monte, o Senhor do Universo há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos: comida de boa gordura, vinhos puríssimos. Sobre este monte, há de tirar o véu que cobria todos os povos, o pano que envolvia todas as nações; destruirá a morte para sempre. O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces e fará desaparecer da terra inteira o opróbrio que pesa sobre o seu povo. Porque o Senhor falou. Dir-se-á naquele dia: «Eis o nosso Deus, de quem esperávamos a salvação; é o Senhor, em quem pusemos a nossa confiança. Alegremo-nos e rejubilemos, porque nos salvou. A mão do Senhor pousará sobre este monte».
Palavra do Senhor.

Salmo responsorial Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 6cd)
Refrão: Habitarei para sempre na casa do Senhor. Repete-se.

LEITURA II Filip 4, 12-14.19-20
«Tudo posso n'Aquele que me conforta»

A experiência da prisão serviu a São Paulo para ele sentir mais profundamente que Cristo era tudo na vida; e por isso, ao mesmo tempo que agradece aos destinatários da sua carta o que eles lhe tinham enviado, afirma que em Cristo encontra toda a sua força e confiança.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses
Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em todo o tempo e em todas as circunstâncias, tenho aprendido a ter fartura e a passar fome, a viver desafogadamente e a padecer necessidade. Tudo posso n'Aquele que me conforta. No entanto, fizestes bem em tomar parte na minha aflição. O meu Deus proverá com abundância a todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza e magnificência, em Cristo Jesus. Glória a Deus, nosso Pai, pelos séculos dos séculos. Amen.
Palavra do Senhor.

ALELUIA cf. Ef 1, 17-18
Refrão: Aleluia. Repete-se
Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo
ilumine os olhos do nosso coração,
para sabermos a que esperança fomos chamados.
Refrão

EVANGELHO – Forma breve Mt 22, 1-10
«Convidai para as bodas todos os que encontrardes»
Uma vez mais, a parábola do banquete serve para simbolizar o reino de Deus. Jesus anuncia aos seus ouvintes que o Evangelho, por eles rejeitado, vai ser anunciado a outros, e, destes, muitos o hão de aceitar. Não é já a raça de Abraão segundo a carne que há de encher a sala do banquete, mas todos aqueles que, pela fé, se hão de tornar filhos de Abraão. A todos os povos se abrem as portas do reino dos Céus.

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: 'Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto: Vinde às bodas'. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos.
O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: 'O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes'. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados».
Palavra da salvação.

Oração sobre as oblatas
Aceitai, Senhor,
as orações e as ofertas dos vossos fiéis
e fazei que esta celebração sagrada
nos encaminhe para a glória do céu.
Por Cristo nosso Senhor.

Antífona da comunhão Cf. Sl 33, 11
Os ricos empobrecem e passam fome;
mas nada falta aos que procuram o Senhor.

Ou: Cf. 1Jo 3, 2
Quando o Senhor Se manifestar, seremos
semelhantes a Ele, porque O veremos na sua glória.

Oração depois da comunhão
Deus de infinita bondade,
que nos alimentais com o Corpo e o Sangue do
vosso Filho,
tornai-nos também participantes da sua natureza
divina.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

REFLEXÃO

O convite é gratuito e aberto a todos. Todavia, para nos sentarmos à mesa, precisamos de despir a roupa velha do egoísmo e vestir o fato nupcial da comunhão. Não basta marcar presença, é indispensável permitir a nossa conversão.

O traje do banquete
Chegamos ao sexto e último episódio da "série" intitulada «A arte de conviver». Começámos por aprender a coragem de falar cara a cara, com delicadeza e respeito; passámos pela decisão livre de rasgar as faturas do rancor; curámos o olhar da febre da comparação; aprendemos a trocar discursos por atitudes concretas; e vencemos a tentação de possuir e controlar as pessoas. Hoje, Jesus Cristo junta todas estas peças no lugar onde a vida mais intensamente se celebra: a mesa de um banquete.
É um dos lugares mais significativos na construção da vida, lembra o Cardeal José Tolentino, «uma mesa é uma máquina de aprofundar laços. É uma máquina de fazer e refazer a vida». Sentamo-nos à mesa para nos alimentarmos uns dos outros, não só para ingerir alimentos, também para nos alimentarmos das palavras, dos olhares, dos silêncios, dos afetos daqueles com quem compartilhamos a vida.
No evangelho deste domingo, um rei prepara a festa de casamento do filho e envia convites. Mas os primeiros convidados recusam: um vai para o campo, outro para os negócios e outros chegam ao cúmulo de agredir os servos. Trocamos facilmente a alegria da comunhão pela rotina dos nossos interesses individuais.
O rei, porém, não desiste: manda abrir as portas e diz aos servos para convidarem toda a gente, nas encruzilhadas dos caminhos, maus e bons. A sala

XXVIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo XXVIII do Tempo Comum
Prefácio: Prefácio da Oração Eucarística para diversas necessidades IV
Oração Eucarística: Oração Eucarística para diversas necessidades IV
Bênção: Bênção solene do Tempo Comum III

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *O Senhor preparará um banquete – C. Silva*
– **Apresentação dos dons:** *Tudo posso – C. Silva*
– **Comunhão:** *Vinde, comei do meu Pão – T. Sousa*
– **Final:** *Vamos partir – F. Silva*

11 DE OUTUBRO 2026

enche-se. O acolhimento de Deus é escandaloso e gratuito. Ninguém é excluído, à partida. Dizia Isaías que Deus «há de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos, um banquete de vinhos deliciosos».
A parábola acrescenta um pormenor: o rei vê um homem sem o traje nupcial e pergunta-lhe: «Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?». Perante o silêncio dele, manda retirá-lo da sala.
Isto não é exigência de etiqueta ou de luxo exterior. Naquele tempo, aos convidados de honra era oferecida à entrada uma túnica festiva. O problema daquele homem foi a sua indiferença, não foi a sua pobreza. Ele aceitou o convite para entrar na festa, quis a comida, quis o lugar à mesa, mas recusou mudar de roupa. Quis a comunhão dos irmãos mantendo as suas velhas atitudes, talvez a relação fria e descuidada com os outros.
Este é o grande alerta: ser acolhido na comunidade é graça de Deus, mas permanecer nela exige uma transformação interior. Não podes sentar-te à mesa da família ou da paróquia e recusares vestir o fato da delicadeza, do acolhimento, da paciência e do perdão. A mesa é para todos, mas conviver exige a coragem de nos deixarmos transformar por inteiro. A mesa de Deus acolhe todos como estão, mas convida cada um a revestir-se de amor. Que fato velho — de amargura, de rancor, de frieza ou de queixume — precisas de despir hoje para te sentares à mesa em verdadeira comunhão com os outros?

Reflexão preparada por Laboratório da Fé
in www.laboratoriodafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística

Na parábola das bodas, Deus prepara a mesa e chama todos a participar na alegria do seu Filho. Nesse convite reconhecemos a história inteira da nossa salvação. Os alimentos do banquete evocam a riqueza da Palavra divina e as núpcias revelam a união de Cristo com a humanidade e com a Igreja. Toda a Sagrada Escritura, lida à luz da Páscoa, converge para a Eucaristia, onde a Palavra anunciada se torna encontro vivo com Cristo, pão entregue pela vida do mundo. Por isso, não basta sentar-se à mesa: importa aproximar-se com fé, caridade e coração convertido. A celebração eucarística antecipa as bodas eternas e envia-nos a convidar outros, para que a casa do Pai se encha de convivas e todos participem na alegria plena do Reino.

Missão da Semana

A sugestão desta semana é vestirmos a nossa "túnica de servos" e desafiarmos alguém que conheçamos (um amigo, um familiar, etc), que possa estar um pouco mais afastado da Igreja, a participar em algum momento celebrativo, como na Eucaristia, ou em alguma atividade (evento, reunião de um grupo de apostolado, etc) da nossa comunidade cristã.

Celebrar em comunidade
Evangelho para todos

Um aspeto curioso no Evangelho deste Domingo prende-se com o facto de, após as recusas de muitos convidados em participarem naquelas "bodas", o rei não desiste de convocar mais e mais convidados para a festa, ao ponto de dizer mesmo: "ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes". Ora, diz-nos o texto que os servos convidaram mesmo todos os que encontraram, sendo eles bons ou maus.
Todos nós, "bons ou maus", somos convidados para esta festa, este banquete, mas isso não quer dizer que devamos ir de qualquer maneira, achando que Deus quer é preencher lugares, independentemente da situação em que nos encontramos. Não nos iludamos. Até para esta festa temos de nos preparar ou até mesmo converter, sob pena de sermos logo colocados à parte. O convite é para todos e os dons nele contidos são para todos, mas exigem de nós uma postura à altura do convite que nos é feito.
Por isso, fica a pergunta: o que posso fazer para ser um convidado digno do convite que me é feito por Deus?

Oração Universal

V/ Caríssimos irmãos e irmãs: oremos ao Senhor, nosso Deus, que convida todos os seres humanos para o banquete das núpcias de seu Filho, e digamos com alegria:
R/ Deus omnipotente, vinde em nosso auxílio.

1. Para que o nosso Arcebispo D. José Cordeiro, os presbíteros e os diáconos não se cansem de convidar todas as pessoas para tomarem parte no banquete do Cordeiro, oremos.

2. Para que os homens e mulheres que ocupam cargos públicos se tornem servidores dos cidadãos e se preocupem sobretudo com os mais pobres, oremos.

3. Para que discípulos de Jesus saibam viver na fragilidade ou na abundância e continuem o caminho sempre inacabado da conversão interior, oremos.

4. Para que as palavras do Evangelho deste dia nos ajudem a alargar, sem preconceitos, o coração a toda a humanidade, oremos.

5. Para que os membros da nossa comunidade (paroquial) revelem, nos seus gestos e palavras, o rosto de Jesus aos que O procuram, oremos.

V/ Senhor, nosso Deus, que nos convidais a subir ao monte santo, enxugai as lágrimas de todos os rostos e fazei desaparecer da terra inteira a violência e a miséria que destroem. Por Cristo, nosso Senhor.
R/ Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

